



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS  
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA-PARFOR**

**KALINE GERÔNIMO DE AMORIM**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: MARIA DE LOURDES  
MEIRA E DR. DIONÍSIO DA COSTA**

**PATOS-PB  
2019**

**KALINE GERÔNIMO DE AMORIM**

**A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: MARIA DE LOURDES  
MEIRA E DR. DIONÍSIO DA COSTA**

Relatório de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Me Eunice Ferreira Carvalho

**PATOS-PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A524i Amorim, Kaline Geronimo de.

A importância do espaço físico e materiais pedagógicos para as aulas de educação física nas escolas públicas [manuscrito] ; Maria de Lourdes Meira e Dr. Dinísio da Costa / Kaline Geronimo de Amorim. - 2019.

35 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Eunice Ferreira Carvalho , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação física. 2. Espaço físico. 3. Educação de qualidade. I. Título

21. ed. CDD 372.86

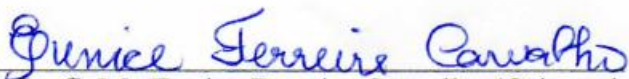
KALINE GERÔNIMO DE AMORIM

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA AS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: MARIA DE LOURDES MEIRA E DR.  
DIONÍSIO DA COSTA


Trabalho de Conclusão de Relato de Experiência  
apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura  
em Educação Física da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 26/10/2019

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Me Eunice Ferreira Carvalho (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade-Laurentino (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho aos meus pais Maria Dominice  
Gerônimo de Amorim e Francisco Assis de Amorim  
pelo apoio durante essa jornada acadêmica.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Infraestrutura para as aulas de Educação Física .....	20
Figura 2 – Aproximação do espaço para as aulas.....	20
Figura 3- Infraestrutura apropriada para a aplicação dos desportos .....	21
Figura 4 – Disponibilização de Materiais Didáticos.....	21
Figura 5 – Diversificação dos materiais didáticos.....	22
Figura 6 – Notas de qualidade para os materiais didáticos disponíveis na escola.....	22
Figura 7 - Quantidade de materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física ...	23
Figura 8 – Avaliação de qualidade ao espaço físico para a prática da Educação Física .....	23
Figura 9 – Motivação dos alunos nas aulas de Educação.....	24

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
2.1 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	8
2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DE ENSINO PÚBLICO .....	10
2.3 A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA E A EDUCAÇÃO FÍSICA .....	12
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE ESTUDO .....	16
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
4.1 REGISTROS DA INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

# A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: MARIA DE LOURDES MEIRA E DR. DIONÍSIO DA COSTA

Kaline Gerônimo de Amorim<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente estudo objetiva abordar a importância do espaço físico e materiais didáticos nas aulas de Educação Física em escolas públicas brasileiras, percebendo como fator principal para a docência. Realizou-se, desta forma, uma pesquisa qualitativa com professores de duas escolas estaduais do ensino médio, buscando identificar, por meio de entrevistas a qualidade da infraestrutura como influência em sua prática educativa e o desempenho e motivação dos discentes nas aulas de Educação Física. Abordou-se também o assistencialismo e o descaso do Estado diante o desenvolvimento de uma escola de qualidade. Enfim, pode-se concluir que toda essa problemática está diretamente ligada ao padrão arquitetônico como garantia de qualidade de ensino nas escolas públicas, demonstrando que a infraestrutura está cada vez mais distante de condições adequada para o ensino de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Física. Espaço Físico. Educação de qualidade.

## ABSTRACT

This study aims to address the importance of physical space and didactic materials in physical education classes in Brazilian public schools, perceiving as a main factor for teaching. In this way, a qualitative research was carried out with professors from two high school state schools, seeking to identify, through interviews the quality of infrastructure as an influence in their educational practice and the performance and motivation of Students in physical education classes. The assistentialism and the disease of the State were also addressed to the development of a quality school. Finally, it can be concluded that all this problem is directly linked to the architectural standard as a guarantee of quality of education in public schools, demonstrating that the infrastructure is increasingly distant from adequate conditions for the teaching of Quality.

**Keywords:** Physical Education. Physical space. Quality education.

---

<sup>1</sup> Graduada em Educação Física, Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia.  
kaline\_1405@hotmail.com



## 1 INTRODUÇÃO

Mesmo com os avanços tecnológicos e a aparentemente a modernização do sistema educacional muitos pesquisadores alertam reflexões sobre a influência do fator da infraestrutura sobre a qualidade de ensino. Sobretudo a responsabilidade do Estado com equipamentos para a escola e valorização dos profissionais da educação. De acordo, com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, o Estado tem o dever de garantir os padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem (Art. 4º, IX).

Portanto, a escola enquanto espaço educativo, que garante a promoção do conhecimento, além de assegurar um ambiente físico organizado, tem como função de formar de sujeitos críticos, autônomos e reflexivos de seus direitos e deveres em plena realidade social. Realidade brasileira preocupante em proporcionar uma educação de qualidade nas escolas públicas. Para ter qualidade, as instituições escolares, do século passado, exercia uma pedagogia tradicional, centrada apenas no currículo escolar. Já a qualidade atual do ensino é exercida através de metas quantitativas e classificando-as como padrão de qualidade de ensino conforme o sistema educacional brasileiro.

Assim analisando a problemática de indisponibilidades estrutural e de recursos físicos que podem interferir no cotidiano da prática do professor, principalmente nas escolas públicas de ensino. É importante analisar o descaso e a falta do interesse público, devendo as escolas ser priorizadas como instituição educacional responsável pela promoção da qualidade de ensino dos discentes, sendo assim, não podendo ser afetada por aspectos principalmente estruturais.

Nessa perspectiva conforme a realidade social brasileira há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais, principalmente os professores de Educação Física, que necessitam de espaços especificados para sua prática. Segundo Rodrigues e Darido (2008), a dificuldade em adequar a atividade proposta ao espaço disponível, acaba reduzindo a qualidade das aulas de Educação Física. Portanto, a qualidade de ensino, avaliada pelos próprios professores das escolas destacada na pesquisa, um atinge totalmente a satisfação devido com toda estrutura adequada em sua disciplina, já o professor da outra escola não atingi o nível satisfação, devido à escassez de estrutura física e material.

O presente estudo teve como objetivo abordar a importância do espaço físico e materiais didáticos nas aulas de Educação Física em escolas públicas brasileiras, visando o campo de reflexão sobre os fatores da infraestrutura que influenciam direta ou indiretamente no processo de ensino-aprendizagem. E como objetivos específicos refletir a partir de discussões sobre fatores ou responsáveis que influenciam na baixa qualidade de ensino na rede pública, observar e analisar os espaços adequados e improvisados utilizados para as aulas de Educação Física, analisando seu estado de conservação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Qualidade da Educação no Brasil**

Existem diversos problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na rede pública de ensino, influenciando de forma negativa a qualidade de educação.

Partindo desse pressuposto foi necessário refletir sobre alguns elementos que influenciam na qualificação educacional, a partir do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), foi criado introduzido o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é um indicador nacional que acompanha a qualidade da educação da sociedade por meios dados concretos, dados gerados de dois a dois anos que formula a medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Porém, é importante pontuar, que a fórmula que quantifica estes dados é resultado obtido a partir de indicadores de desempenho na Prova Brasil (aprendizagem), taxas de evasão e repetência da unidade escolar, descrito de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A média do IDEB<sup>2</sup> observada na rede pública de ensino médio em 2015 foi de 3,5, sendo sua meta de 4,0, não atingindo a meta. Já em 2017 a média foi de 3,5, sendo sua meta de 4,4. Conforme os dados, não houve alteração nas médias de 2015 para 2017 e nem êxito na meta estabelecida, distanciando cada vez mais da meta imposta e o objetivo alcançado. Esses dados tornam-se preocupantes indicando a baixa qualidade da educação brasileira. Assim, esse cenário sobre a qualidade em educação torna-se preocupante, refletindo a partir de discussões sobre fatores ou responsáveis que influenciam e nessa baixa

---

<sup>2</sup>Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em: 10 de jun., 2019.

qualidade de ensino na rede pública. E o que vem ocorrendo com a qualidade da educação pública brasileira.

O direito a educação está registrado em vários documentos. De acordo com Constituição Federal/1988<sup>3</sup>, no artigo 205, “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. E o ensino será ministrado com base no princípio da garantia de padrão de qualidade (Art. 2016, VII).

Já na Lei nº 9.394/96<sup>4</sup> no artigo 4º, “determina que o direito à educação escolar pública seja dever do Estado e efetivada mediante a garantia de padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de recursos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem” (Art. 4º, IX).

Por meio de legalização universal com a educação, o sistema educacional brasileiro tenta resgatar o enfoque para a centralidade da educação, sobressaindo o seu atraso cultural no sistema educacional. Nesse sentido, o sistema escolar brasileiro, se define a partir das definições de DARIDO; RANGEL (2011) que:

O conjunto de escolas localizadas em território brasileiro (eventualmente localizadas em país estrangeiro), de diferentes níveis, públicos, particulares, legais ou confessionais, vinculados à cultura brasileira, que utilizam a língua nacional, funcionam sob a égide das diretrizes constitucionais leis nacionais e intencionalmente visam alcançar objetivos estatuídos para a nação brasileira. (p.156-157).

Nesses tempos de tecnologia e auge contemporâneo a procura pela educação de qualidade vem se tornando cada vez mais complexa, devido à qualidade ser associada aos valores de quantidade relacionados a metas, em consonância com as legalizações educacional brasileira.

Essas avaliações por indicadores pelo governo para avaliar o sistema de educação brasileira e o nível de qualidade de ensino em cada escola apresentam resultados insatisfatórios. Assim, a sociedade e instituições de ensino necessitam de mobilização em defesa dessa urgência educacional nacional, colocando em prática todos os recursos disponíveis para a modernização da educação e um ensino verdadeiramente de qualidade.

---

<sup>3</sup> Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm)> Acesso em: 10 de jun., 2019.

<sup>4</sup> Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)> Acesso em: 10 de jun., 2019.

## 2.2 Fatores que influenciam na qualidade de ensino público

A partir da reflexão sobre qualidade de ensino a discussão torna-se ampla ou limitada sobre alguns fatores que influenciam no sistema educacional, especialmente na rede pública de ensino. Identificar especificamente esses fatores que determinam a qualidade do ensino é refletir sobre as estratégias e investimentos governamentais.

A responsabilidade ao Estado foi atribuir à qualidade de ensino, assumir seu papel como dirigente transformador no processo de conhecimento e proporcionar um ambiente educativo com condições pedagógico satisfatório para todos os envolvidos no processo de aprendizagem, conforme as normas expostas nas leis.

Faz-se necessário a iniciativa do poder público para o desenvolvimento de uma escola de qualidade, facilitando o trabalho do corpo docente nessa trajetória no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com estudos, pesquisas e observações muitos profissionais da educação na rede pública de ensino se desafiavam constantemente no esforço para superar as dificuldades no ensino e principalmente das dificuldades de infraestrutura.

Assim, é importante ressaltar o espaço físico e materiais pedagógicos são influenciáveis na qualidade do ensino e também para os profissionais em suas práticas desenvolvidas, sendo maior descaso nas intuições de ensino públicas de ensino. Nesse contexto, (TUAN apud CORRÊA, 1995):

O espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente em diversos aspectos, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Deve ser convidativo para os alunos, um lugar que represente relações de intimidade e afetividade, em que se manifesta através de apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência (TUAN apud CORRÊA, 1995).

Nesse sentido, a escola se torna não apenas um lugar de mediação de conhecimentos, e sim um espaço vivido, ativo, íntimo e significativo para os discentes com suas experiências peculiares no dia-a-dia. Por ser um ambiente disseminador do conhecimento, tornando-se um lugar significativo para a aprendizagem de todos os âmbitos da nossa vida.

É necessário um alerta as instâncias governamentais sobre esse fator importantíssimo da infraestrutura educacional, sendo elemento influenciador na melhoria na qualidade de ensino. Para Scheibe (2002):

O que se constata é a manutenção da precariedade das condições de trabalho, salários aviltantes, ausência de infra-estrutura para exercício profissional, isso tudo ao lado de uma concepção idealista em relação à carreira de magistério, à qual sempre foi impingido um tom heróico, mistificador e desprofissionalizante. Estratégias de redução do conhecimento na formação e da própria ação pedagógica do professor, e a criação de escolas de diferentes qualidades para a formação do mesmo profissional, entre outras questões, têm contribuído também para a desprofissionalização dos docentes no Brasil. ( p. 47)

A questão sobre melhoria da qualidade está associada essencialmente a fatores de infraestrutura e possivelmente pedagógicos que envolvem investimentos e desinteresse das políticas públicas pela educação pública.

Sobre avaliação no ensino público são baseadas em resultados que expressam a realidade das escolas públicas no Brasil, constituindo uma a partir de caminhos históricos, sociais, econômicos e políticos.

Freitas (2005) enfatiza sobre a avaliação no sistema da educação:

Os motivos [...] para que o Estado buscasse “medir, avaliar e informar” foram diversos [...] Primeiro, essas práticas foram tidas como necessárias porque se prestariam a conferir e verificar resultados frente a objetivos da educação nacional, proporcionando a aplicação da ciência para “formar a consciência técnica” no âmbito escolar, posto que condição necessária à expansão e à melhoria da educação. A seguir, tais práticas propiciariam ao Estado central “conhecer a realidade” e fazer “diagnósticos” com o que, em lugar de acentuar-se a regulação pela via legal, seriam fornecidas “indicações e sugestões” para a qualificação da expansão do atendimento, da administração escolar e do ensino. No momento seguinte, “medir, avaliar e informar” foram práticas consideradas importantes para a instrumentação da racionalização, da modernização e da tutela da ação educacional. (FREITAS, 2005, p. 7):

Conforme Paro (2000), a responsabilidade do fracasso da escola pública é à imprestabilidade do Estado. Por ser pública e dirigida pelo Estado, as infraestruturas das instituições escolares estão deixadas de lado, colocadas em segundo plano de ação pelos os poderes governamentais.

A escola é um espaço onde o ensino e os saberes estão presentes, tornando-se um espaço supervalorizado pela sociedade que a elegeu como uma instituição privilegiada disseminadora do conhecimento, formadora de sujeitos autônomos.

Sobre o ambiente escolar, Vieira (2001) considera a estrutura e o funcionamento de uma escola a partir da organização do sistema escolar, estrutura se refere aos prédios, instalações físicas, como bibliotecas, laboratórios, sala de aula, quadra, banheiro, etc. Observando que nenhum espaço físico de escola é igual ao outro em sua estrutura física e nem

possui os mesmos ou quantidades de materiais pedagógicos, a não ser como exceção que siga um padrão de instituição escolar.

Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA; 2008, p. 04).

Uma escola de qualidade está associada a uma estrutura organizada, ou seja, o bom funcionamento da escola está ligado por toda a comunidade escolar e o compromisso das instâncias governamentais para dispor dos recursos propícios nesse ambiente educativo, do contrário ela não estará associada ao padrão de qualidade e não se encontrará em bom funcionamento e não terá progresso no processo de ensino-aprendizagem.

### **2.3 A Importância da Infraestrutura e a Educação Física**

Em relação à importância dos espaços e materiais destinados as aulas de Educação Física, se referem na melhoria dos fatores que influenciam na qualidade no ensino educacional nas escolas públicas brasileiras, principalmente em disciplinas em destaque como a Educação Física. Por ser definida na compreensão por autores como prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimentos, caracterizada na Educação Básica (DARIDO; RANGEL, 2011).

Interessante pensar em destaque na infraestrutura educacional que é um dos fatores fundamentais no resultado no que se diz a qualidade da educação como um todo.

E quando esse simples fator não é compensado e valorizado ou mesmo ignorado por instâncias governamentais, acarreta na limitação dos profissionais da educação para a realização de sua prática docente, principalmente da área de Educação Física que além de atuarem em sala de aula, também exercem sua prática em quadra esportiva, sendo às vezes improvisada e de responsabilidade do Estado assegurar o aparelhamento ou acessórios esportivos essenciais, para o desenvolvimento intencional da disciplina Educação Física, componente disciplinar obrigatório na educação básica e com maior significância para a qualidade de vida dos discentes, despertando-os o interesse maior no ambiente escolar.

Em consonância com os aspectos legais da Educação Física na escola e como se insere no sistema educacional brasileiro a Lei nº 9.394/96 promulga em parágrafo 3º do artigo

26, o seguinte: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, sendo sua prática facultativa para determinados alunos”. Os PCNs apontam caminhos por meio dos conteúdos relacionados à cultura do movimento, como colaboradores fundamentais para a formação do cidadão, estimulando o sujeito a ser crítico, participativo, e autônomo. (BRASIL, 1998).

Assim, a Educação Física na BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para ampliar a consciência dos movimentos corporais, dos recursos para o cuidado de si e dos outros, e, também, para desenvolver a autonomia e a participação mais confiante e autoral na sociedade.

Nesse concepção, quando a estrutura e o funcionamento entram em consonância sólida e a instituição escolar tem os elementos necessários para promover o ensino-aprendizagem, garantirá de fato o processo educativo. Segundo menciona Matos (2005):

A presença da disciplina Educação Física na escola depende, em parte, da existência, da diversidade das instalações, bem como de sua acessibilidade. Cabe a cada instituição de ensino pensar em sua organização, adequando as suas demandas para que o corpo discente não seja prejudicado no aprendizado (p.71).

Na compreensão sobre a importância da disciplina da Educação Física na escola não apenas como componente curricular, mas também como contribuição a romper padrões de sua prática, e assumindo grandes desafios nesse mundo contemporâneo. Soares (2009, p. 50) ressalta que “Educação Física é uma prática pedagógica de atividades expressivas corporais, como jogo, esporte, lutas, dança, ginástica e outros, formas estas que representam a área de conhecimento que é chamada de cultura corporal”.

Sobre a importância dos espaços e materiais pedagógicos destinados às aulas de Educação Física. Peres (2001) induz que é um componente dotado de necessidades específicas ao trabalhar a cultura corporal de movimento em diversas formas específicas ou integral, necessitando de espaços, materiais e tempos adequados para realizar as atividades propostas e abordar todo o conhecimento social e cultural adquirido ao longo do período decorrido.

Conforme a Lei educacional e suas reformas o componente curricular Educação Física é considerado obrigatório integrada à proposta pedagógica da escola, de acordo os requisitos expostos da LDBEN nº. 9.394/96 no referente artigo 26, paragrafo 3º, coloca que todos os alunos da Educação Básica devem participar dessas aulas independente de sua cultura, religião, etnia, classe social ou sexualidade. Ainda sobre essa a legislação educacional, a Lei Nacional, foram criados outros documentos legais visando promulgar a

prática pedagógica dos professores de Educação Física, como: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, onde cada documento está adequado às modalidades do ensino.

Na compreensão sobre a importância do papel da Educação Física na escola é fundamental apresentar ferramentas que possam auxiliar no processo acerca do assunto e reflexões da sua própria prática que auxiliem na elaboração de novas propostas pedagógicas para a disciplina. Cabe Estado assegure os padrões de qualidade da educação visando no compromisso em colaborar na formação do aluno no que se diz um ambiente estruturado e organizado nas escolas. Somariva (2013) em suas palavras ressalta:

É preciso um olhar mais direcionado quanto à qualidade do ensino no Brasil para que o professor adentre em sala de aula motivado, beneficiando a todos neste processo. O profissional realizado sempre procura melhorar e se aperfeiçoar, isso é benéfico para a formação dos futuros profissionais e para a melhoria do atual quadro em que se encontra a educação de nosso país (SOMARIVA, 2013, p. 12).

Ainda nesse sentido, De Marco (1995, p.77) aduz que a Educação Física tem o privilégio de proporcionar no espaço educativo a promoção das relações interpessoais, autoestima e a autoconfiança, fazendo com que cada indivíduo valorize aquilo que cada um é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Sendo assim, uma disciplina integrante no currículo educacional que estabelece a intenção de inovar as práticas educativas preocupando-se com os processos pedagógicos e tornando a aprendizagem consciente a partir de condições diferenciadas para o desenvolvendo individual e integral do público discente, contribuindo de fato para sua autonomia, seu domínio motor, psicomotor, afetivo e social levando-o esse sujeito a construir uma qualidade de vida. Para concretizar todos esses benefícios de forma integral para a cultura corporal dos alunos, é necessário um ambiente organizado que possibilite o professor exercer sua atuação.

Sebastião (2009), por sua vez, fala que diante a realidade social brasileira, existe uma grande quantidade de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais. Através de estudos, pesquisas ou propostas pedagógicas existentes na área, percebe-se uma atenção destacada também o fator materiais pedagógicos, devido sua ausência em escolas públicas. Segundo DAMAZIO e PAIVA (2005) analisa que:

As condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.



A vista disso, podemos afirmar que o professor terá mais condições para atuar da melhor forma possível, se a escola em que atua lhe proporcionar espaços e recursos materiais adequados, pois esses estão intimamente ligados entre si, instigando de forma positiva a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Freire (1997) descreve exemplos de materiais utilizados nas atividades como: bolas, arcos, bastões, cordas e até mesmo materiais confeccionados; feitos com garrafas e copos descartáveis, são indispensáveis para proporcionar ao aluno a troca com o meio e atribuição de novos significados ao brinquedo. Portanto, é imprescindíveis que esses materiais sejam diversificados ou confeccionados e classificados quanto ao peso, tipo, cor e tamanho, exigindo do público discente constantes adaptações e ajustamentos de conhecimentos previamente adquiridos com na interação entre professor e aluno.

A partir das experiências de Freire (1997), conclui-se que a organização do material adequado a cada atividade torna-se importante na concepção do desenvolvimento cognitivo do discente.

Sobre a importância dos materiais pedagógicos, Martinez Bonafé (2002) exalta de forma magnífica que os materiais didáticos são elementos que servem para ordenar a vida da aula. Suportes que auxiliam os docentes em suas aulas, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem da disciplina, e idealizando a teoria com prática educativa.

Diante da realidade educativa brasileira, há uma excessiva quantidade de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado e/ou quantidade insuficiente de materiais, ocorrendo o improvisado nas aulas práticas. Soler (2003) destaca que o espaço existe para as aulas de Educação Física muitas vezes se resume na prática em pátios e salas de aula.

Pesquisas realizadas em convênio entre IBGE<sup>5</sup> e o Ministério do Esporte em 2016, apontam que cerca 88% das escolas públicas municipais não tinham instalações esportivas em 2003, ou seja, apenas 12% das escolas públicas municipais do país possuíam instalações esportivas, sendo que a região Sul apresentava o maior percentual (27,9%), seguida pelo Sudeste (26,5%), Centro-Oeste (21,3%), Norte (4,7%) e Nordeste (4,4%). Mais grave é a situação das escolas públicas municipais localizadas na área rural. Somente 2,5%

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?view=noticia&id=1&idnoticia=567&busca=1&t=ibge-revela-pela-1-vez-situacao-esporte-promovido-pelos-municipios>> Acesso em: 20 set. 2019.

delas contavam com instalações esportivas. Nas regiões destacadas, esses percentuais variaram de 1,3% na Norte e na Nordeste a 8,2% na Sul.

Já na rede estadual os índices são melhores, apenas nos estados de Rondônia, Amapá, Pernambuco e Mato Grosso não contavam com as instalações investigadas na pesquisa em suas escolas. As demais 23 unidades da federação contavam com algum tipo de instalação. Dentre as escolas da rede estadual que possuíam infraestrutura esportiva, 67,7% delas contavam com ginásio e 21,7% com campo de futebol.

Estes dados resultam na falta de instalações esportivas para a prática de atividade dos discentes. No entanto devido a possível má distribuição de recursos e descaso das políticas públicas direcionadas as escolas públicas brasileiras, o Brasil tem um extenso caminho a percorrer no termo de estrutura esportiva adequada para educação de qualidade.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do Ambiente de Estudo**

O estudo de caso foi realizado em 02 (duas) escolas públicas, a primeira na E.E.E.F.M. Maria de Lourdes Meira, localizada na cidade de São José do Bonfim- Paraíba em 2018. Em relação aos recursos físicos, a escola dispõe de 06 (seis) salas de aulas, com capacidade para 30 (trinta) alunos, tendo uma capacidade geral de atender 240 (duzentos e quarenta) alunos. Os recursos materiais e didáticos pedagógicos são de material escolar - carteiras, mesas, lousas - é precário, escassos de péssima qualidade.

Portanto dos aspectos físicos do prédio oferece pouca condições, observa-se que há uma defasagem. É necessário um espaço adequado para a biblioteca, pois são improvisados na sala dos professores.

Na escola ECITE Dr. Dionísio da Costa localizada na cidade Patos/PB, o estudo foi observado no período de 2019. Dispõe de recursos físicos com 14 salas de aulas, com capacidade de 40(quarenta) alunos, 07 laboratórios de: Bioquímica, Biologia, Física, Comércio e 03 de Informática com o público de 139 alunos atualmente. Oferecendo todos os recursos materiais e pedagógicos para os discentes e docentes - a estrutura física está em excelente estado devido a reforma que o governo fez em 2019.

### 3.2 Classificação da Pesquisa

O método de pesquisa compreende do tipo qualitativo para análise de dados em combinação por pesquisas bibliográficas e subsídios de procedimentos tecnológicos. O conceito sobre a pesquisa qualitativa, Teixeira (2005) aborda que:

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA, p.137, 2005).

O seguinte trabalho foi realizado através de pesquisa de campo, visando identificar a infraestrutura adequada ou não no ambiente escolar, partindo da contribuição ou empecilho nas práticas pedagógicas dos docentes ali inseridos.

O estudo bibliográfico enfoca a discussão sobre o espaço físico na escola pública e os recursos didáticos utilizados para as aulas de Educação Física. A revisão literária foi realizada por fontes de pesquisa de leitura de livros, artigos, teses, sites e dissertações relacionadas à questão central do estudo descrito e também outras temáticas importantes em questão sobre essa importância e problemática. A pesquisa bibliográfica, foi associada a pesquisa descritiva, pois teve como objetivo a descrição da infraestrutura e os materiais didáticos das escolas E.E.E.F.M. Maria de Lourdes Meira localizada na cidade de São José do Bonfim e ECITE Dr. Dionísio da Costa localizada na cidade Patos, no período de 2018 e 2019.

O estudo foi baseado em estudo do caso a partir de estágios supervisionados, fazendo parte do quadro de professores das duas instituições de ensino no período de 2018 na cidade de São José do Bonfim e em 2019 na cidade de Patos, lecionando uma disciplina Arte. Foi realizado também embasamento teórico, visando fundamentar bibliograficamente o estudo, a partir de observações e práticas nas respectivas escolas, assim, analisando os ambiente físico e os materiais para a prática da disciplina Educação Física.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi integrado com as tecnologias, através de formulário virtual <sup>6</sup>com questões objetivas, esse reformulado conforme a realidade de cada escola, permitindo analisar a problemática e objetivos de acordo com a temática de

---

<sup>6</sup> Disponível em [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdEYUK-QwMv7j8DiNSIUY26CfCEr-CXi97H0hu-fOKmhmQQ/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdEYUK-QwMv7j8DiNSIUY26CfCEr-CXi97H0hu-fOKmhmQQ/viewform?usp=sf_link)

estudo. O formulário foi respondido pelos os docentes responsáveis pela sua disciplina nas escolas citadas.

Após a coleta dos dados dos formulários virtuais os resultados foram imediatamente processados, analisadas e interpretados por tabelas e gráficos, com a finalidade de compreender a importância do espaço físico e dos recursos pedagógicos destinados às aulas de Educação Física na escola pública influenciando na qualidade de ensino.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da experiência do Estágio Supervisionado na Escola I, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Meira em São José do Bonfim-PB, no Ensino Médio em 2018, com carga horária de 100 horas. Sendo inicialmente o relato de observação e em seguida a docência.

O ambiente escolar possui uma estrutura precária, além de inapropriada e também a ausência de uma quadra esportiva para a realização das atividades práticas. Onde o professor responsável pela disciplina improvisa suas aulas por meio de sua criatividade ou solicitando a possível reserva da quadra esportiva do município da cidade, dependendo do dia, horário da aula e quantidade de turmas e número de alunos. Havendo ainda a necessidade do professor em deslocar juntamente com os discentes até a quadra do município, distante da escola.

Ainda, a situação torna agravante devido à escassez de materiais didáticos para auxílio das aulas. O mínimo de material disponível era apenas 01 bola e poucos colchonetes que são guardados em um armário na sala dos professores. Durante os dias de estágio houve o desafio de proporcionar uma aula significativa e boa devido à falta de infraestrutura para a realização das aulas e superar a desmotivação dos discentes.

De acordo com as pesquisas e planejamentos dos conteúdos e atividades, as aulas foram satisfatórias, havendo a participação e interação de todos os alunos nas aulas práticas, distanciando por pequenos momentos a realidade atual desse quadro que se encontra essa escola pública. O relato se condiz nas palavras de Matos (2011):

A cada dia que passa a Educação Física vem sendo negligenciada, já que os recursos e espaços indispensáveis para sua atuação, não são disponibilizados nas escolas, e quando há existe de forma precária, o que prejudica a realização de uma boa aula. (MATOS, 2011, p. 102).

No Estágio Supervisionando II e III, realizados na ECITE Dr. Dionísio da Costa em Patos-PB, no Ensino Médio no ano de 2019 a experiência foi singular, os alunos apreciavam as aulas de Educação Física, motivados e ansiosos para chegada do horário das

aulas práticas, sendo o oposto da primeira escola. Destacando que, a escola tem toda estrutura adequada, com salas ventiladas, quadra de esporte e também a possibilidade de práticas em outros ambientes, além da diversidade de materiais pedagógicos para programar uma boa aula. Proporcionando maior interesse e motivação dos alunos.

Ao analisar as duas escolas de rede estadual pública, ambas com características distintas, sendo uma com amplo espaço e quadra esportiva além de materiais didáticos diversificados para as aulas de Educação Física e a outra com uma área improvisada e com mínimo possível de material. Dessa maneira temos uma escola com infraestrutura adequada e a outra com a infraestrutura totalmente precária, influenciando na qualidade de ensino.

Para entender a importância do espaço escolar e a Educação Física, Beltrame e Moura (2011) dizem que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto. (BELTRAME; MOURA, 2011, p.4).

Os autores citados reforçam a reflexão do espaço físico como essencial fator que pode influenciar na interação dos sujeitos e na segurança dos professores, e se não valorizado influencia negativamente no progresso educativo e na prática docente.

Ao desenvolver o formulário virtual, para os professores de Educação Física das escolas foi esclarecido que eles permaneceriam anônimos. Onde o início constava o termo de consentimento para realização do estudo. E em seguida as perguntas objetivas com duas linhas de respostas para o questionário: uma contendo alternativas (sim ou não) e outras perguntas para avaliação de notas de 0 a 10. Ao concluírem, foi possível acessar as estáticas através de gráficos referentes às respostas dos mesmos, na perspectiva de absorver mais informações para o estudo.

Sobre dos dados coletados referentes à análise da infraestrutura das escolas em estudo, Com base no Formulário virtual foram obtidos os resultados abaixo descritos.



**Figura 1- Infraestrutura para as aulas de Educação Física**

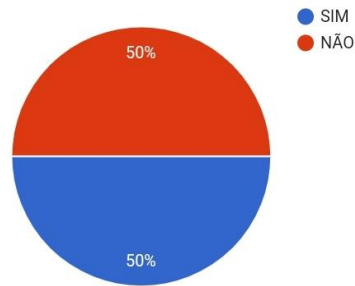
A figura 01 se refere à infraestrutura das duas escolas, 01 possuem um espaço físico adequado, destinado a realização das aulas de Educação Física, e a outra escola não possui tal infraestrutura. É importante ressaltar que a infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação.



**Figura 2 – Aproximação do espaço para as aulas**

A figura 02 mostra os locais próximos para realização das aulas práticas de Educação Física. Lembrando que uma das escolas não possui uma quadra esportiva, onde seu local para a prática é improvisado nas instâncias da escola, mas totalmente precário. Sendo às vezes, por meio de solicitação a quadra esportiva do município de São José do Bonfim-PB.

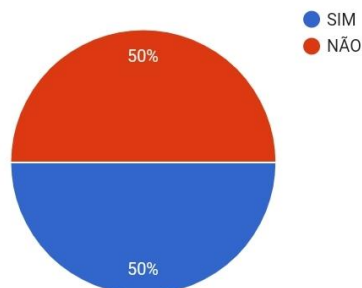
2 respostas



**Figura 3- Infraestrutura apropriada para a aplicação dos desportos**

A figura 03 avalia sobre os locais para as aulas, preferencialmente em quadra poliesportiva, analisado pelos professores o espaço específico para a aplicação de todos os desportos. Uma considerou que sim e a outra não.

2 respostas



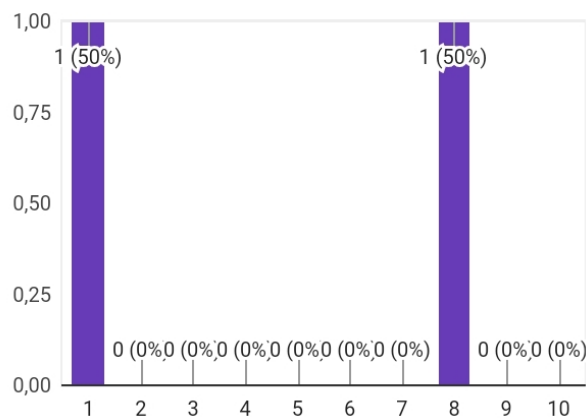
**Figura 4 – Disponibilização de Materiais Didáticos**

Na figura 04, mostra a pergunta referente à disponibilidade do material didático destinados às aulas de Educação Física, onde apenas 01 escola possui uma grande diversificação de materiais e outra sem nenhum material disponíveis para as aulas práticas. Os materiais didáticos são itens relevantes e indispensáveis para o professor em sua prática. Na disciplina Educação Física é necessária à disponibilização de matérias específicos em suas atividades, como exemplo de: bolas, cordas, cones, coletes e arcos.



**Figura 5 – Diversificação dos materiais didáticos**

Através da figura 05 mostra-se a avaliação sobre a diversidade de materiais disponíveis para realização das aulas de Educação Física, onde apenas 01 professor respondeu, e sim, havendo apenas 01 resposta para tal pergunta. O outro não respondeu devido à falta total de materiais pedagógicos em sua escola.



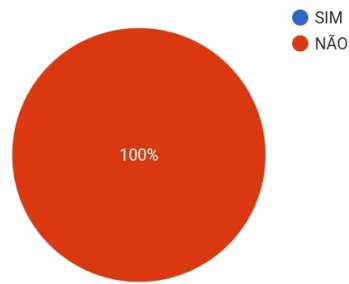
**Figura 6 – Notas de qualidade para os materiais didáticos disponíveis na escola**

Os dados do gráfico 06 revelam sobre a avaliação dos professores sobre a qualidade de materiais didáticos em suas perspectivas escolas destinados às suas aulas práticas.

Dos dois professores entrevistados, um avaliou com a nota 1,0 (sem material didático para suas aulas), sendo disponível apenas 1 bola, e a outra escola com a nota 8,0 (com a diversidade de materiais disponível em sua escola). Sobre a importância das materiais didáticos, Segundo Xavier apud Terra (1975) afirma que os recursos didáticos pedagógicos são instrumentos de grande valor para a Educação Física porque concentra o educando, desperta e focaliza o seu interesse, promovendo a integração da prática com teoria, facilitando a sua compreensão.



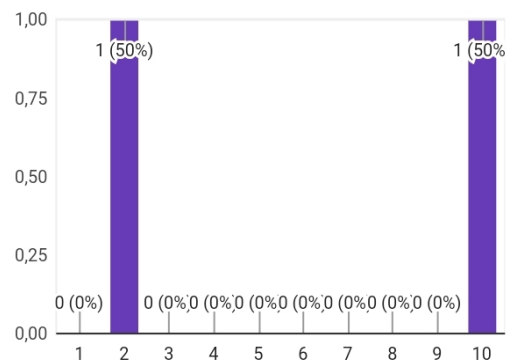
2 respostas



**Figura 7 - Quantidade de materiais para o desenvolvimento das aulas de Educação Física**

No que se refere à quantidade de materiais suficientes para as aulas de Educação Física, observou-se na figura 07, que a quantidade para o desenvolvimento das aulas de Educação Física é insuficiente, mesmo uma das escolas proporcionando materiais diversificados, mas insuficientes. Já em outra escola não disponibiliza de nenhum material didático, em que o professor a partir de sua criatividade distribui de forma proporcional o material existente em sua escola ou confecciona o próprio material para suas atividades.

2 respostas

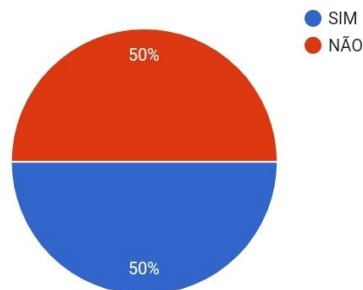


**Figura 8 – Avaliação de qualidade ao espaço físico para a prática da Educação Física**

Constatou-se na figura 08, a avaliação de qualidade referente ao espaço físico das escolas em questão. Revelaram que a nota de um professor foi 10,0 sobre o seu espaço físico, avaliando como excelente para suas práticas. Visto que a outra escola não tem espaço físico específico e sim improvisado. Assim, Souza Lima (1998) ressalta a importância sobre a qualidade das estruturas físicas nas escolas sendo riquíssimo e está sendo totalmente

desprezado. Nos projetos de construções escolares não há lugar para bibliotecas, laboratórios e quadras de esportes, limitando as possibilidades de aprendizado dos discentes.

2 respostas



**Figura 9 – Motivação dos alunos nas aulas de Educação**

A última pergunta do formulário foi feita aos professores sobre a motivação dos discentes nas suas aulas de Educação Física, utilizando o espaço/ambiente escolar que é disponibilizado, ambos os professores tiveram respostas opostas. O professor respondeu que “sim”, devido a escola ter a sua disposição a sala de aula apropriada, além da quadra esportiva e os materiais disponíveis para sua prática, proporcionando entusiasmo e motivação dos alunos nas aulas de Educação Física. Na outra escola o professor respondeu que “não”, onde sua infraestrutura se encontra precária e os alunos desmotivados, desinteressados nas aulas de Educação Física. Assim, mostrando que a ausência ou insuficiência de materiais didáticos podem comprometer nas atividades pedagógicas do professor de Educação Física.

#### **4.1 Registros da Infraestrutura das escolas**

*- Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Maria de Lourdes Meira- São José do Bonfim/PB*

De acordo com as observações em 2018 na escola E.E.E.F.M. Maria de Lourdes Meira estrutura física da escola é alugada pelo Estado para funcionamento das aulas e ainda precária conforme os registros, contendo apenas 03 salas de aula, cozinha e banheiros, sala dos professores compartilhada com a biblioteca improvisada e não havendo quadra esportiva.



1.Frente da Escola M<sup>a</sup> de Lurdes Meira



2. Biblioteca improvisada na sala dos professores



3.4.Frente da escola, improvisado como auditório para toda a comunidade escolar



5.sala de aula

Já os registros abaixo, encontra-se o lugar próximo à escola, para as práticas das aulas de Educação Física. Nesse espaço improvisado em condições extremamente precárias.



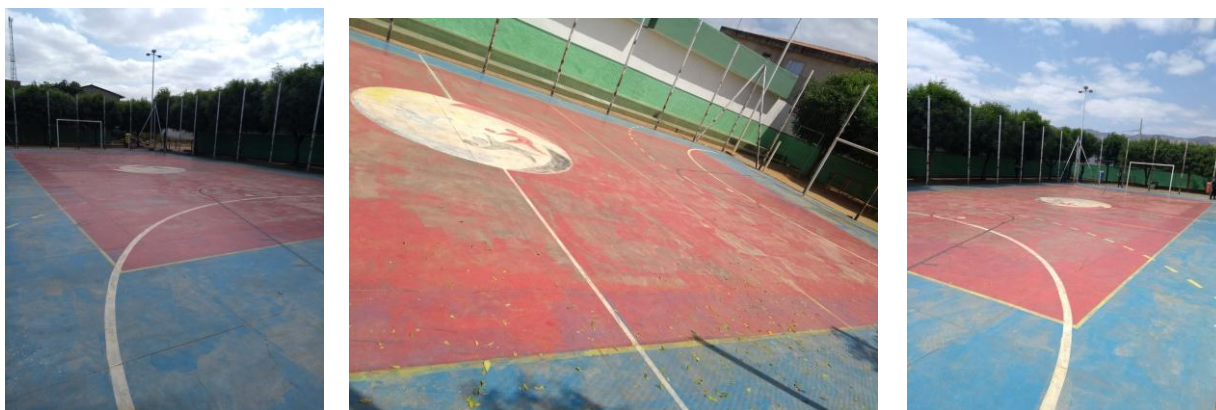
Espaço improvisado para as atividades físicas







Nesse registro baixo mostra a quadra do município da cidade de São José do Bonfim, espaço onde acontecem os jogos municipais da cidade, havendo em caso especial a solicitação por meio de documentos para realização de uma aula de Educação Física da escola estadual.



Quadra esportiva do município de São José do Bonfim

❖ *Escola Ecite Dr. Dionísio da Costa – Patos/PB*

A escola possui uma estrutura esplêndida e ampla com biblioteca, 15 salas de aulas específicas para cada disciplina, laboratórios de informática, química, física e matemática. Possui quadra esportiva, cozinha, banheiros e vestiários, pátio, jardins. Estrutura realmente adequada para a docência dos professores.





1. Frente da Escola Dr. Dionísio



2. Pátio da escola



3. Laboratório de Informática I



4. Pátio da escola



5. Pátio da escola



6. Sala dos professores



7. Pátio da escola



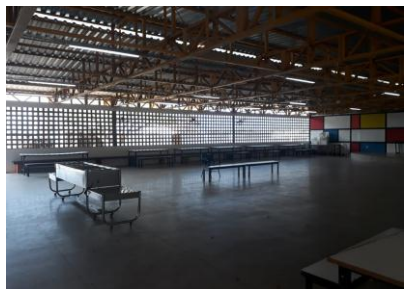
8. Laboratório de Biologia e Química



9. Frente da Cozinha



10. Laboratório de Informática II



11. Refeitório



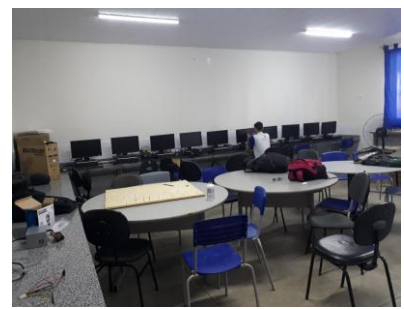
12. Biblioteca



13. Laboratório de Biologia/Química



14. Pátio da escola



15. Laboratório de Informática III





16. Laboratório de Biologia



17. Pátio



18. Pátio

A seguir mostra os registros da quadra poliesportiva e materiais diversos, funcionando de forma atrativa e significativa para as aulas e qualificando o ensino da Educação Física.



Imagens da frente da Quadra poliesportiva da escola



Imagens da Quadra poliesportiva da escola para a prática das aulas de E.F







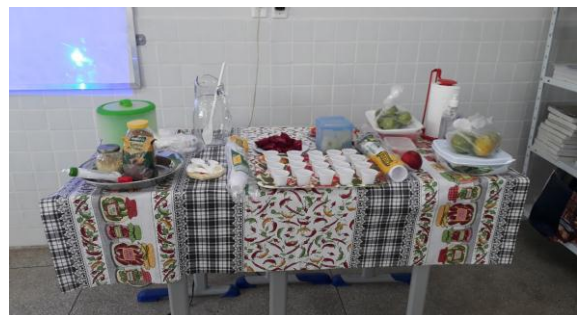
Registros da culminância do Projeto sobre “Atividade Física e alimentação saudável na escola” organizado por mim e a professora de Educação Física, com degustação de sucos detox e refrigerantes naturais, assim desenvolvendo o ensino de qualidade e estilo saudável.



1. Oficina sobre alimentação saudável



2. Preparação de refrigerantes saudáveis





5. Jogos envolvendo comidas saudáveis: Descubra o que é /Jogo da memória

Observa-se nos registros a diferença entre as estruturas físicas e materiais didáticos disponíveis e diversificados nas aulas de Educação Física em relação às duas escolas, proporcionando de fato a qualidade no ensino e na aprendizagem dos discentes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou a partir de observações, práticas, pesquisa e embasamentos teóricos que a qualidade da educação é um fenômeno relativamente complexo, associado a diversos fatores como a infraestrutura escolar principalmente nas redes pública de ensino, como fator que influencia na atuação dos professores conforme podemos ver na opinião dos especialistas e toda a comunidade escolar.

Percebe-se que a qualidade do ensino está associada à importância de um espaço educacional planejado, organizado e minimamente equipado, garantindo condições estruturais e pedagógicas para que os profissionais realizem e concretizem seu trabalho, contribuindo diretamente em uma aprendizagem significativa para os discentes. Inicialmente a infraestrutura pode aparentar um fator não relevante para um ensino de qualidade, mas conforme estudos é fundamental no processo educativo, mesmo tendo outros fatores influenciadores do resultado de qualidade.

Mesmo sendo responsabilidade do Estado com a educação de qualidade, de acordo com a lei, o descaso e não investimento com a infraestrutura deixa a desejar, pois o ambiente estruturado e materiais suficientes e são raros a encontrar nas escolas de ensino público. Assim, torna-se um desafio principalmente para os professores de Educação Física que devem associar sua teoria com a prática, driblando as dificuldades e não valorização como profissional.

Portanto, refletir sobre a realidade do cotidiano escolar parece ser o caminho mais coerente para que as qualidades da educação realmente se estabeleçam, pois a instituição escolar é protagonista no processo do conhecimento e deve ser prioridade em ter um padrão arquitetônico de qualidade que garanta a qualidade de ensino de toda comunidade escolar.



Enfim de acordo com os resultados nenhuma escola é igual à outra, cada uma com sua história, estrutura e materiais, cada uma tem seus benefícios, mas em observação os discentes assimilaram com maior facilidade a aprendizagem em uma escola organizada e sempre motivada. Já os que estudam em escolas com estruturas precárias, sem as condições básicas para a realização de uma excelência aula, as aulas resultam desinteressante e alunos desmotivados principalmente nas aulas de Educação Física, influenciando nos indicadores de qualidade do ensino.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.: **Espaço Escolar**. 26 de Novembro de 2008.
- BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Disponível em < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3378/2663>> acesso em: 17 de set. de 2019.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, MEC, 1996
- \_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998 a.
- CORRÊA, Roberto L. Espaço, um conceito-chave da Geografia In: CASTRO, I. E.
- DAMAZIO, M.S.; PAIVA, M. F. **O ensino da educação física e espaço físico em questão**. 2005. v.1, p. 193.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Editora da serie. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.34, 2011.
- DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.
- EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos, SP). Paulo Estevão Cruvinel. **Medidor digital multissensorial de temperatura para solos**. BR n. PI 8903105-9, 26 jun. 1989, 30 maio 1995.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GADOTTI, Moacir (2009, Novembro): **A Qualidade na Educação: Uma nova abordagem.** Artigo apresentado durante o “VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância”, São Luís.

MARTINEZ BONAFE, J., (2002). **Políticas del libro de texto escolar.** Madrid: Morata. RIO DE JANEIRO, 2011.

MATOS, Marcelo da Cunha. **A Organização Espacial Escolar e Sua Influência nas Aulas de Educação Física.** Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/a-organizacao-espacial-escolar-sua-influencia-nas-aulas-educacao-fisica>>. Acesso em: 01 de set. de 2019.

SEBASTIÃO, Luciane Lima. **A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso.** Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/6766/5982>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

SOARES, L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. v.11, n.3 p. 200. 2009.

MATOS, J. A. B.; TEIXEIRA, D. R.; SANTOS, M. K. S.; MUNEKATA, T. A. F. *Espaços e materiais disponíveis para a realização das aulas de Educação Física nas escolas públicas de Amargosa/Ba.* In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO SUL DA BAHIA, 2011.

PERES, G. **As implicações da Educação Física no âmbito escolar.** Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, Campinas, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001.

PARO, Vitor. **Crítica da estrutura da escola.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 248p.

RODRIGUES, H. A; DARIDO, S. C., (2008). **As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de Educação Física com mestrado: um estudo de caso.** Revista da Educação Física, v. v.19, p. 51-64, 2008.

SOMARIVA, F. G. *et al.* **As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte.** Anais V SIMFOP, ISSN 2175-9162. Tubarão: Junho de 2013.

SOLER, R. **Educação Física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA LIMA, M. W. **Espaços Educativos: usos e construções.** Brasília, MEC, 1998.

SCHEIBE, Leda. **A formação dos profissionais da educação pós LDB: vicissitudes e perspectivas.** In: PASSOS, Ilma A. V.; AMARAL, Ana L.(org). Formação de professores: Políticas e debates. Campinas, SP: Papirus, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e Funcionamento da educação básica.** – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001. 144 P.

XAVIER, Telmo Pagana. **Método de ensino em Educação Física.** São Paulo: Manole, 1986.

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, M<sup>a</sup> Dominice Gerônimo de Amorim pela colaboração afetiva e apoio.

Ao meu pai Francisco de Assis Amorim, pelas palavras de incentivo a estudar, procurar sempre o conhecimento.

À minha Orientadora Eunice Ferreira Carvalho, pela paciência e empenho no processo de desenvolvimento desta pesquisa.

A grande maioria dos professores do PARFOR campos Patos da UEPB, que contribuíram ao longo dessa jornada de conhecimentos por meio de cada disciplina.

Aos colegas de classe que fizeram lembrar a fase acadêmica a cada período, de momentos significativos.

Assim, agradeço a todos pela a companhia, e o compartilhamento das dificuldades e alegrias a cada dia letivo de aula.

***Grata a Todos!***